



redescobrir Lisboa

Numa ruela castiça perdida entre o Chiado e o Tejo, escondem-se setenta metros quadrados de um segundo andar debruçado sobre o casario, o refúgio encontrado por uma economista de 31 anos que, depois de percorrer o mundo, vivendo nos mais diversos países, descobriu que afinal, esta era a cidade ideal para se viver.

Por **Leonor Vaz Pinto**. Produção de **Homework**. Fotografias de **Jorge Cruz/Tempo de Pose**.



Na entrada, que se transforma em sala de jantar quando há visitas de cerimónia, uma mesa estilo inglês e um canapé barroco, ambos herdados, fazem as honras da casa.

interiores



O apartamento foi paixão à primeira vista apesar dos plásticos que tapavam as janelas sem vidros, dos buracos do chão que deixavam ver o andar do vizinho ou das advertências da família que o consideravam "um buraco sem valor". Nada importava, aquela era a casa sonhada e idealizada por uma economista quase nômada que, depois de muitas andanças - Brasil, Iraque, Irlanda, Bélgica e Moçambique -, regressa às origens e decide mudar-se para um andar a poucos metros da rua onde nascera e vivera até aos sete anos. Apesar da degradação geral, dispôs-se a remodelá-lo, pensando cuidadosamente em cada pormenor e supervisionando, ao milímetro, as obras, de forma a encontrar soluções diferentes mas que pudessem ser suportadas pelo seu orçamento de profissional em início de carreira. Alargou a sala, rasgando uma parede e fazendo a ligação entre os dois espaços através de um par de colunas mandadas fazer em Pêro Pinheiro. Sob o chão original colocou tábuas largas de pinho à semelhança dos soalhos corridos de antigamente. As portas e janelas foram restauradas, mantendo a traça característica destes velhos prédios pombalinos e, os belíssimos florões no tecto, realçados com o tom de amarelo com que foram pintadas as paredes. À falta de casa de banho (geralmente

inexistentes neste tipo de andares), construiu uma de raiz a partir de um quarto interior. Na cozinha, um dos locais preferidos da dona da casa, optou por um estilo mais rústico, com os móveis em pinho de linhas tradicionais e "aguados" de azul. A reentrância onde outrora ficava a lareira, foi sabiamente aproveitada de forma a instalar aí o fogão e ainda um pequeno móvel de gavetas, essencial no armário dos diversos utensílios. Manteve tanto a chaminé, como o friso de pedra circundante, o que torna a cozinha, apesar de pequena, extremamente acolhedora. Pouco dada a salas de jantar postas por ordem, preferiu ter uma mesa e quatro cadeiras arrumadas estrategicamente no hall da entrada, suficientemente espaçosa para permitir um rearranjo de última hora. Já no quarto, tal como no resto da casa, escasseiam os móveis e impera a simplicidade: apenas o colchão assente sobre um pedaço de alcatifa encarnada e um toucador antigo herdado da avó, repleto de objectos pessoais. Velhas malas de couro cobertas por um vidro servem de mesas de cabeceira. Aliás, esta é uma constante por todo o apartamento, onde poucos mas bons móveis de estilo, vindos de uma quinta da família, se misturam com tecidos e pormenores modernos, dando um toque muito especial à decoração.

O sofá da sala está virado para as janelas para que se possa gozar a vista, que se pode antever no espelho em talha dourada. Contraste entre o preto e branco, no sofá e nas cortinas que se entrevêem no espelho.



Um arco separa a sala do corredor. Malas antigas herdadas e cobertas por um tampo de vidro, fazem de mesa de apoio. Vale tudo quando o orçamento é curto.



De dimensões reduzidas, mas nem por isso menos aconchegante, do prolongamento da bancada da cozinha, conseguiu-se fazer uma pequena mesa, ideal para pequenos-almoços a dois ou jantares mais descontraídos. E ainda sobrou espaço para uma garrafeira.

interiores



De cima para baixo, da esquerda para a direita: Um quarto interior foi transformado em casa de banho, revestindo de RMC preto (aglomerado de mármore) que contrasta com o branco das loiças e paredes. Utensílios em inox da Tom-Tom Shop. No quarto malas fazem de mesa de apoio. Na cozinha, um dos locais preferidos, a dona da casa optou por manter a pedra da lareira colocando na reentrância o fogão e um pequeno móvel de apoio. Antigos azulejos foram transformados num tabuleiro de damas.